

Caso Roriz aumenta conflito na CPI

Gustavo Miranda

Passarinho se irrita com quebra de sigilo

BRASÍLIA — A descoberta de irregularidades envolvendo o governador Joaquim Roriz acirrou ainda mais os ânimos entre membros da CPI da máfia do Orçamento. De um lado estão os integrantes da "tropa de choque" arregimentada pelo próprio Roriz, que tentam barrar as investigações. Do outro, ficam os coordenadores das subcomissões, que lutam para evitar a paralisação das investigações.

O próprio presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), tem se mostrado vulnerável às pressões que vem recebendo da amiga de juventude e antiga colaboradora Eurides Brito, uma acreana que Roriz nomeou secretária de Educação de Brasília. Ela e Roriz telefonam diariamente para o presidente da CPI.

Para fugir da pouca disposição de Passarinho de submeter ao plenário a quebra de sigilo bancário do jornalista Ronaldo Junqueira, do capataz Valdivi-



Senador Jarbas Passarinho, presidente da CPI: "Eu estou chumbado"

no Pinheiro e do "fantasma" Wanderlan Dias Soares, o coordenador da subcomissão de bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), está fazendo uma triagem das informações que vem recebendo de diversas fontes.

— As contas tiveram o sigilo quebrado sem autorização da CPI e isso é muito grave. Agora eu tenho que aprovar para regularizar uma irregularidade? O que esse Valdivino Pinheiro tem a ver com o Orçamento? — reagiu Passarinho.

Na parte da manhã, Passarinho chegou a anunciar que não haveria reunião plenária para aprovar as quebras de sigilo, mas voltou atrás e confirmou a reunião. No início da tarde, ele foi para casa, porque estava passando mal. Na véspera, tivera uma crise de labirintite.

— Estou chumbado! O Sturgenon já dá sono, junto com Valium fica pior ainda — reclamou Passarinho, que só voltaria à para o depoimento de Carlos Chiarelli.